

## CUIDADO FISIOTERAPÉUTICO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

**FELIPE BITTENCOURT DAMIN<sup>1</sup>; FÁBIO ALMEIDA PEDRA<sup>2</sup>;**  
**VALENTINA MEDEIROS BORGES<sup>3</sup>; NUBIA BROETTO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – felipebdamin@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pedrahue@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – valentinamedeirosborges8@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – broetto.nubia@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (ou trissomia do 21) é o distúrbio cromossômico mais comum que causa deficiência intelectual (KAMINSKA et al., 2023) e, no período entre 2020 e 2021, a prevalência foi de 4,16 a cada 10 mil nascidos vivos no Brasil (BRASIL, 2022). Ela é causada pela superexpressão do material genético normal, ocorre por uma não disjunção meiótica, quando o óvulo ou espermatozóide carrega uma cópia extra do cromossomo 21, causando a trissomia.

A principal característica clínica da síndrome de Down é a deficiência intelectual, normalmente moderada, mas pode variar de leve a grave. É possível notar efeitos epigenéticos em todo genoma, causando consequência na estrutura e função dos sistemas nervoso, cardiovascular, endócrino e músculo-esquelético (MCCARON et al. 2014).

A síndrome de Down está associada à sequelas músculo esqueléticas, podendo ser fraqueza muscular, hipermobilidade, frouxidão ligamentar e deformidades esqueléticas, dessa forma o indivíduo pode apresentar déficit de equilíbrio. Dentre essas deformidades esqueléticas, podemos citar instabilidades de quadril e patela, alterações nos pés, a presença de escoliose e a instabilidade atlantoaxial (SHIELDS, 2021).

O papel do profissional de fisioterapia em um paciente com síndrome de Down (SD) é focar na otimização das habilidades motoras e minimizar padrões compensatórios anormais, para assim melhorar a funcionalidade e qualidade de vida (RUIZ-GONZÁLEZ et al., 2019). O ciclo da vida em que a pessoa com SD se encontra será determinante para a atuação fisioterapêutica, por exemplo, na infância e adolescência o foco está em maximizar a saúde física e mental e na fase adulta o foco está na manutenção da função para minimizar a deterioração física e possíveis danos futuros em função do envelhecimento.

Tendo em vista essas características, pode-se perceber a importância da fisioterapia na qualidade de vida da pessoa com SD, através da melhora da força muscular, equilíbrio, saúde e funcionalidade alcançando assim, a sua independência. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo de caso foi analisar os efeitos do cuidado fisioterapêutico em um paciente com Síndrome de Down em uma disciplina de curricularização da extensão..

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado durante as atividades práticas da disciplina de "Introdução à prática clínica e hospitalar", uma disciplina de curricularização da extensão do curso de fisioterapia, no período entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2023. As atividades ocorreram nas dependências da Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD) de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Trata-se de uma experiência de cuidado fisioterapêutico com um aluno da APAJAD de 28 anos de idade com Síndrome de Down e com queixa principal de déficit de equilíbrio. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ficha de avaliação de fisioterapia neurofuncional, elaborada e disponibilizada por professoras orientadoras da disciplina de "introdução à prática clínica e hospitalar" do curso de fisioterapia da UFPEL.

Na ficha de avaliação neurofuncional, estava incluso a identificação, dados sociodemográficos, anamnese, exames físico e neurológicos (entre eles, inspeção visual, testes índice-índice e teste de apoio unipodal). Na avaliação, foram utilizados os seguintes instrumentos: os Testes de Romberg; Timed up and go (TUG); Medical Research Council (MRC); Functional Reach Test (FR).

Todos os atendimentos e avaliações realizados pelos acadêmicos foram acompanhados e supervisionados por professoras orientadoras da disciplina. Foi totalizado 6 semanas de atendimentos em uma frequência de 1 vez por semana..

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir da intervenção fisioterapêutica, foi possível notar uma melhora subjetiva da marcha para fora (*out-toeing*), uma vez que ao longo dos atendimentos, o paciente demonstrou uma melhor estabilidade na articulação do tornozelo, um controle postural maior e uma marcha com mais coordenação. Além disso, houve uma notável melhora funcional em diversas variáveis que são afetadas pela síndrome de Down: equilíbrio; coordenação motora fina e grossa; força muscular, sendo assim, essa melhora impacta diretamente na independência funcional de um paciente com Síndrome de Down na vida adulta.

Dado o exposto, a inserção da integralização da extensão nos currículos oportuniza e facilita o processo extensionista. A atuação do cuidado fisioterapêutico em espaços como a APAJAD, torna-se muito importante para a aprendizagem acadêmica, oportunizando o acadêmico de ter o contato com os pacientes que têm um déficit neurofuncional, em um contexto real que a APAJAD representa. Essa experiência permite aos estudantes entender melhor as necessidades dessa população, preparando os futuros profissionais para lidar com diversas condições, promovendo um cuidado humanizado, empático e eficaz.

Também, a APAJAD é um espaço de demasiada importância para a comunidade, pois oportuniza pessoas com deficiências a conviverem com semelhantes, bem como os seus cuidadores. A grande parte dos cuidadores dos indivíduos que frequentam o local são as próprias mães destes, o que acaba sendo uma rede de apoio para elas, uma vez que podem passar por dificuldades semelhantes e dessa forma superá-las em comunidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Por conseguinte, considerando os resultados presentes neste relato de experiência e as evidências presentes na literatura, pode-se concluir que a intervenção fisioterapêutica trouxe melhorias notáveis na marcha, equilíbrio e força muscular do paciente.

Ao longo do tratamento, observou-se avanços e melhorias clínicas na estabilidade do tornozelo, controle postural e coordenação durante a caminhada, indicando a eficácia das estratégias terapêuticas adotadas. A utilização de exercícios lúdicos e resistidos, aliados a abordagens que enfatizam a atenção simultânea a diferentes tarefas, também contribuíram para o engajamento e progresso do paciente.

Vale ressaltar a importância da individualidade do tratamento e que seja um trabalho contínuo, para que assim seja possível atingir os objetivos mensurados e atender as necessidades específicas do paciente, melhorando sua qualidade.

Pode-se concluir que a experiência de atuar na APAJAD trouxe aprendizados únicos e muito importantes para formação acadêmica. O cuidado fisioterapêutico nesses espaços mostraram-se efetivos e essenciais para esse perfil de paciente.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Mundial da Síndrome de Down celebra a importância da inclusão. **Saúde e Vigilância**, 2022;

KAMIŃSKA, K.; CIOŁEK, M.; KRISTA, K.; KRZYSTANEK, M. Benefícios do treinamento em esteira para pacientes com síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Ciência do Cérebro**, 2023, 13, 808;

McCARRON, M. et al. A prospective 14-year longitudinal follow-up of dementia in persons with Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 58, n. 1, p. 61-70, 2014;

PIMENTEL, L. G.; MAMAM, C. R. de; JACOBS, S. Análise da resposta muscular obtida por portadores da síndrome de Down submetidos a um programa de exercícios resistidos. **Rev. Reabilitar**, v. 30, n. 8, p. 21-26. 2006;

RUIZ-GONZÁLEZ, L. et al. Physical therapy in Down syndrome: systematic review and meta-analysis. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 63, n. 8, p. 1041-1067, 2019;

SHIELDS, N. Physiotherapy management of Down syndrome. **Journal of Physiotherapy**, v. 67, n. 4, p. 243-251, 2021;